



Algumas imagens do destroço Andrea Doria realizadas por Armando Ribeiro



>>> lentamente fomos subindo e voltamos a nadar mais para o interior do deck, este é enorme na sua largura, quase que nos perdemos na sua dimensão, agora a favor da corrente fomos deslizando na direcção da shot, sempre lado a lado, as filmagens devem de estar uma loucura, já na shot avistamos Aldo e Roberto que filmavam a proa, Adam e John desciam sobre nós, lentamente dissemos adeus ao Dória, o primeiro mergulho estava feito, agora seriam 1.30h a subir, com água gelada e muito tapada, e como sempre em mar aberto temos de colocar jon line, pois os sacões no cabo são fortíssimos, excepção para um americano como não podia deixar de ser, que além de ter jon line nunca o usou e preferiu agarrar-se com as duas mãos à shot, fazendo um esforço descomunal e perigoso, só visto. No final da deco foram 2h de mergulho, a subida para o barco é feita por uma escada na popa. O resto foi uma alegria enorme de um primeiro mergulho no Andrea Dória que é difícil de descrever só sentindo, estamos ambos muito orgulhosos, pois somos os primeiros Portugueses a consegui-lo. Finalmente o dia foi passado a tratar do equipamento para o dia seguinte, o jantar foi servido às 19h. Conversas animadas e alguns vídeos do Roberto, ajudaram a passar a noite e depois fomos dormir, amanhã vamos ter mais um dia longo.



2 Julho - A Tempestade

Hoje seria o dia principal sobre o Andrea Dória, iríamos tentar 2 mergulhos. Acordamos cedo com boas perspectivas de mar. Dia lindo de sol, a após pequeno-almoço, uns snacks e cereais e pouco mais, começámos a preparar os equipamentos. Pelo meio da manhã já o deck do barco vivia uma azáfama teckie, rebreathers, analisadores, bailouts, lanternas, sofnolime, enfim tudo a preparar-se para mais um grande mergulho, mas a corrente teria de estar de feição. Após o ok, lá fomos mais uma vez direitos à Grand Dame dos mares, desta vez a shot estava um pouco mais à frente entre a ponte de comando e a fractura da proa. Ao fim de 3 minutos estamos sobre o seu casco, mais uma vez é descomunal, havia alguma corrente no fundo, a visibilidade

de 4 metros não ajudava nada, estava escuro muito escuro. Nadamos até à fractura e entramos, dá para nos perdermos com facilidade, continuamos depois sobre o deck até ao local da super estrutura, descemos até ao fundo e olhando para cima é algo descomensuradamente enorme, parece um prédio de 10 andares, regressámos para a shot aos 30 minutos de mergulho. Depois foram 2h de mergulho, na shot a corrente é forte com água gelada, a partir dos 30 metros para cima temos de colocar jon line pois os sacões provocados pela ondulação são muito fortes, atingindo por vezes 1,5 a 2 metros de amplitude. Estava feito o segundo mergulho. Regressámos ao barco, tentámos comer alguma coisa e descansar um pouco, são mergulhos violentos para o físico. A meio da tarde por volta das 16h, iríamos tentar o segundo mergulho do dia. O tempo estava a mudar, o vento aumentava de intensidade bem como as vagas aumentavam o seu tamanho, o barco abanava bastante e a corrente ficou muito mais forte, e seria difícil repetir outro mergulho, é incrível como as condições de mar mudam de um momento para o outro no meio do oceano. Nós queríamos tentar, excepto o nosso capitão. Este queria ir embora o mais rápido possível, argumentando que o mau tempo iria continuar por mais 1 dia ou 2, logo teríamos de abandonar o Andrea Dória. Nem queríamos acreditar no que nos estava a acontecer, a tristeza a frustração e uma enorme desilusão tornava conta de nós. Sabíamos também que ninguém estava ao nosso lado e que as informações meteorológicas poderiam não ser tão verdadeiras como nos diziam. Foram momentos muito difíceis, a continuação do nosso sonho estava a desfazer-se, e após reunião geral de toda a equipa, resolveu-se não correr riscos e regressar. Acabava assim de uma forma inesperada a nossa expedição, sentimo-nos traídos por um punhado de cobardes. No entanto e como se não bastasse o pior ainda estava para chegar. O acordado foi no caminho de regresso mergulharmos num submarino USS Bass, que fica a 9h de viagem (artigo será publicado no **Mundo Submerso** brevemente) O tempo na verdade piorou naquela noite, a viagem de regresso foi uma verdadeira aventura impossível de esquecer, um verdadeiro pesadelo. Após o difícil jantar, uma pasta horrível, servida por um capitão porco e javardo, já ninguém conseguiu comer nada de jeito, alguns de nós tivemos de o vomitar, eu inclusive, as condições a bordo estavam a ficar difíceis, a corrente fortíssima atravessava o barco às vagas, o que é perigoso, a shot nesse momento partiu, e tivemos de partir. Todos nós fomos tentar descansar o mais possível, tarefa muito difícil, com o barco a navegar a uma velocidade excessiva com um mar de meter respeito, a viagem foi horrível. Ninguém conseguia dormir, excepto Roberto, os saltos eram

consecutivos, parecia uma montanha russa constante, todos os nossos pertences como roupas, máquinas de vídeo, fotográficas, electrónica de rebreathers, tudo e mais alguma coisa foi para ao chão, era uma loucura total, as gavetas da cozinha saltavam para fora, tudo estava espalhado, no deck o equipamento já rolava no chão e era impossível fazer alguma coisa, e ainda faltavam pelo menos 9h daquela tormenta, contávamos os minutos que pareciam não passar, por 3 ou 4 vezes o barco esteve todo no ar, todos saltamos dos beliches, eu batia com o peito na cama de cima, foram momentos de uma experiência inacreditável. (...) Pesadelo que só terminou na manhã seguinte, felizmente sem estragos de maior nos nossos equipamentos, depois de arrumarmos toda a bagunça, voltámos a mergulhar num fantástico submarino o USS Bass, que se encontra a 50 milhas da costa (artigo a sair brevemente). No deck arrumámos os equipamentos e fomos secando os fatos e roupa interior, o regresso durou 4h e deu para arrumar as malas e a bagunça da noite anterior. A chegada ao porto de Montauk foi às 16.30h, nós só queríamos sair daquele barco maldito e ver de longe o capitão. Este nem uma palavra, nem apareceu para se despedir, simplesmente nada. A tripulação são um bando de escravos mas ao mesmo tempo são uns pobres bimbos, que têm medo do patrão, mas que durante a expedição foram-se rendendo ao nosso espírito de equipa, força de vontade e acima de tudo uma enorme amizade, e no final já nos emprestavam algum do seu equipamento como por exemplo bailouts din. Quando atracámos descarregámos todo o equipamento, e arrumámos tudo na carrinha e seguidamente vestimos a farda oficial da expedição para a tão aguardada foto de uma vida, a foto oficial da expedição Adrea Dória 50º aniversário. Momentos fantásticos e únicos que jamais iremos esquecer, a alegria e orgulho estava nas nossas caras, ainda tivemos o prazer de brindarmos com uma pequena taça/copo em estanho encontrado por Aldo dentro do Dória, foi a nossa taça e prémio merecido, algo de fantástico, era impossível esconder a emoção WE DID IT. Mais tarde fomos tomar banho, o único ao fim de três dias, ao nosso motel, e depois um belo jantar numa esplanada junto ao mar, brindado com champanhe, a final de contas bem merecido, pois afinal tínhamos conquistado o tal Everest do mergulho.

José Marques - www.in-silence.com

